



3º Encontro de professores
**A mediação
no Ensino Português
no Estrangeiro**

Pág. 2/3

Língua Portuguesa
**Plano de Ação de Díli ratificado
consagra carácter «pluricêntrico»**

Pág.2/3

3º Encontro de professores A mediação no Ensino Português no Estrangeiro



FOTO: MARISA COSTA/CICL

Um projeto de investigação, com crianças entre os 4 e 5 anos de idade que falam português em casa e vivem no Luxemburgo, mostrou que o desenvolvimento da literacia em língua portuguesa na pré-escola não só melhorou o seu desempenho nessa sua primeira língua como também nas línguas de escolarização utilizadas no país.

Os resultados deste estudo, desenvolvido durante 4 anos, foram apresentados pela psicóloga Pascale Engel de Abreu, professora na Universidade do Luxemburgo, que liderou o projeto Molly – Mother tongue Oral Language and Literacy for the Young, financiado pelo Fundo Nacional de Investigação Científica do Luxemburgo, no 3º Encontro de Professores da Rede de Ensino Português no Estrangeiro, realizado a 23 de julho, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

No encontro refletiu-se «sobre o conceito de mediação, enquanto atividade que permite estabelecer ligações transversais entre várias línguas». A intervenção de Marisa Cavalli, investigadora associada ao Conselho da Europa, «fez a ponte entre o conceito teórico de mediação e os contextos de intervenção dos docentes EPE».

No âmbito do tema do encontro, o Luxemburgo foi repetidamente evocado, quando se falou dos cursos complementares de língua portu-

guesa naquele país, bem como dos exemplos de práticas de mediação linguística bem-sucedidas, que abrangeram ainda exemplos da Alemanha e da Suíça.

Segundo a investigadora luxemburguesa, o estudo Molly mostrou que uma intervenção junto de um grupo de crianças que falam português em casa no Luxemburgo melhorou significativamente o seu vocabulário, a capacidade narrativa, a consciência fonológica e o conhecimento da relação entre as letras e os sons da língua portuguesa.

Pascale Engel de Abreu classificou também como «excelente» o efeito que a intervenção teve sobre o desempenho dessas crianças em várias áreas do idioma luxemburguês, «e isso é muito difícil de ter», sublinhou. As crianças que participaram no programa Molly «tiveram resultados melhores em luxemburguês no vocabulário e nas narrativas – aumentou a capacidade de contar histórias em luxemburguês – e na consciência fonológica» desta língua. «E o luxemburguês e o português são duas línguas bem diferentes», frisou a psicóloga.

Na apresentação da investigadora, foram exibidos alguns vídeos com testemunhos de mães e professoras que participaram no projeto. Idalina Soares, uma das professoras portuguesas participantes no estudo, no

Língua portuguesa Plano de Ação de Díli ratificado consagra carácter «pluricêntrico»

O 'Plano de Ação de Díli' (PAD), que define as mais recentes estratégias globais para a promoção e difusão da língua portuguesa (LP), um ano depois de aprovado numa reunião ministerial em Brasília, foi formalmente adotado pela XII conferência de chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que teve lugar a 17 e 18 de julho passado em Santa Maria, na ilha do Sal, em Cabo Verde, reunião em que foram aprovados ainda outros documentos relativos à LP, à cultura e à educação.

Mais do que nos planos aprovados na primeira e segunda conferências, realizadas em Brasília (2010) e em Lisboa (2013), respetivamente, o PAD reflete o reconhecimento das dinâmicas criadas entre os esforços feitos para projetar e promover de uma forma conjunta a LP no mundo e a constatação das diferenças resultantes dos contextos nacionais.

Foi assim que o PAD declarou de uma forma clara, pela primeira vez, o carácter «pluricêntrico» da LP – uma afirmação já assumida em-tretanto no discurso político –, cujo conceito se propõe integrar «nas políticas da LP, nomeadamente nas políticas educativas, com destaque

para a formação de professores, a produção de manuais, outros materiais didáticos e para a definição de conteúdos curriculares», ao mesmo tempo que focaliza os «contextos multilingues» em que decorre o ensino e formação em LP e propõe «a descrição e o reconhecimento de normas linguísticas nacionais, sem atribuir carácter dominante a nenhuma delas», com a «conse-

quente elaboração de gramáticas, de recursos lexicográficos e de recursos didáticos».

No outro lado da balança, procurando desenvolver «os instrumentos necessários para a consolidação do português como língua internacional», o documento avança com a proposta de criação de «um guia gramatical comum de referência e um dicionário básico constituído a

Cabo Verde acolhe conferência sobre língua portuguesa em 2019

Cabo Verde vai acolher em 2019, na cidade da Praia, a IV Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial. As anteriores conferências tiveram lugar em Brasília (2010), Lisboa (2013) e Díli (2016), tendo dado origem a planos de ação que definem as estratégias globais para a promoção e difusão da língua portuguesa (LP). Enquanto o Plano de Ação de Brasília (PAB) sublinhou as estratégias de implantação da LP

nas organizações internacionais e de promoção e difusão do ensino da LP (no espaço da CPLP e como língua estrangeira), bem como o estado de desenvolvimento do acordo ortográfico, a difusão pública da LP e a importância da LP nas diásporas, o Plano de Ação de Lisboa (PALis) destacou a necessidade de reforço da capacidade científica e tecnológica do espaço da LP, assim como do empreendedorismo e da economia criativa.

partir do Vocabulário Ortográfico Comum» (VOC) da LP, sob coordenação do Instituto Internacional de Língua Portuguesa [IILP, instituição dependente da CPLP].

O IILP é, aliás, chamado a assumir cada vez mais tarefas comuns no quadro da LP e a Declaração sobre a Língua Portuguesa na CPLP saída da cimeira de Santa Maria insta o instituto – que viu aprovado o seu orçamento de 309 mil euros para 2019 na reunião ministerial que antecedeu a conferência – a «promover (...) uma maior divulgação do VOC da Língua Portuguesa no seio da Comunidade», a «criar mecanismos conducentes à constituição de uma plataforma multilateral para a captação de fundos internacionais para a investigação científica sobre a LP», conforme estipulado no PAD, e a «coordenar projetos no âmbito da formação de professores e da difusão da LP dentro do espaço da CPLP».

QUATRO EIXOS

O documento de Díli apresenta quatro eixos, a saber, a pluricentricidade da LP no século XXI, o ensino e formação em LP em contextos multilingues, o potencial económico da LP e a cultura, ciência e inovação em LP. E é à volta destes eixos que aprova um conjunto de recomendações e medidas.

No primeiro daqueles eixos – Português, língua pluricêntrica do século XXI –, além de propor a integração do conceito de língua pluricêntrica, aplicando o conhecimento produzido às «práticas pedagógicas adaptadas aos diversos

contextos nacionais», à semelhança do que o IILP já faz, nomeadamente com diversos projetos, como o VOC, o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPPLE/LNM), as Terminologias Científicas e Técnicas Comuns (TCTC) e a Sistematização das Regras de Escrita do Português, o PAD apresenta uma lista de medidas díspares em que avulta, para além das já referidas, a captação pelo IILP de «fundos internacionais para a investigação científica sobre o português», a promoção coordenada da LP para estrangeiros, a criação de um «modelo CPLP de certificação das competências» em Português Língua Estrangeira (PLE), o desenvolvimento de «referenciais de avaliação de competências linguísticas, adaptados a diferentes públicos, no espaço da CPLP», a partilha de conteúdos de meios audiovisuais e digitais produzidos pelos países da comunidade, a garantia de que as diferentes variedades do português sejam contempladas nos recursos para tradução e interpretação nas organizações internacionais e a inclusão «nas estatísticas da CPLP [de] informação sobre os falantes de LP como língua materna/LM-L1, língua segunda/LS-L2, língua de herança/LH e língua estrangeira/LE e sua disponibilização para as estatísticas internacionais sobre línguas no mundo».

O segundo eixo – Ensino e formação em língua portuguesa em contextos multilingues – advoga que se «atendam às necessidades do contexto regional e sociocultural» de cada Estado membro na formação de



Pascale Engel de Abreu

FOTO: MARISA COSTA/CICL

papel de 'facilitadora' junto das crianças, declarou ter notado nestas «um progresso enorme» graças ao projeto Molly: «No início, as crianças tinham uma certa insegurança, não tinham vocabulário, (...) as frases eram muito pequeninas e, com o avançar do programa e com as brincadeiras, as crianças aumentaram esse vocabulário e sentiram-se muito mais à vontade. Trabalharam e conseguiram fazer discursos e brincadeiras muito mais elaboradas». Os pais, indicou uma outra 'facilitadora', Marlene Coimbra, «ficaram muito contentes com a evo-

lução dos filhos» e com o interesse manifestado pelas crianças. Pascale Engel de Abreu deu igualmente conta das apreciações positivas da maioria dos professores luxemburgueses: «A maioria gostou. Muitos disseram que as crianças estavam mais confiantes na sala, menos tímidas, mesmo para falar luxemburguês, o que foi um resultado bem positivo».

No dizer da investigadora, o projeto foi, assim, «um sucesso», porque as crianças que apresentavam uma proficiência limitada em português e luxemburguês, melhoraram «signi-

ficativamente» as suas competências nos dois idiomas, o que mostra que, em contextos reais, «com o material certo e o método didático certo, é possível apoiar eficazmente a língua materna (primeira língua) e ajudar também a aprender uma segunda língua». Para a coordenadora do Molly, o projeto foi «um passo importante no sentido de desenvolver intervenções que são eficazes e baseadas em evidências científicas, e que poderão no futuro ser aplicadas em contexto escolar» de forma bem-sucedida.

As implicações, para ela, são óbvias: é possível informar os decisores das «políticas educativas sobre como apoiar eficazmente a manutenção e o desenvolvimento de competências na língua primeira» de crianças cuja língua de comunicação em casa não é uma das línguas oficiais no país de acolhimento. No Luxemburgo, «ajuda muito se, nas discussões com ministérios, se puder mostrar que isso contribui para a aprendizagem da língua ou das línguas oficiais do país. É um argumento bem forte».

ORIGEM DO PROJETO MOLLY

Os portugueses representam cerca de 16% da população do Luxemburgo e as crianças cuja língua de comunicação com as famílias é o português são quase 24% dos alunos do seu sistema de ensino. Segundo a investigadora, geralmente, as crianças de populações

migrantes pertencem a famílias de baixo nível económico, sem grande influência no país, e falam um idioma que pode ter «baixo prestígio», o que faz com que esse idioma possa «ser percebido como obstrutor e não como facilitador», inclusive pelos professores.

Sabe-se ainda, segundo a investigadora, que «essas crianças enfrentam grandes desafios nos sistemas educacionais. Começam em desvantagem na escola e, infelizmente, essa diferença aumenta ao longo do tempo». Essas crianças também enfrentam desafios no domínio da aprendizagem das línguas: muitas têm uma proficiência limitada na língua ou línguas do país – língua(s) escolar(es) –, mas também na língua de comunicação com a família. A avaliação feita pela equipa de Pascale Engel de Abreu em crianças do grupo português no Luxemburgo indicou que elas tinham «um desempenho menor» em português e em luxemburguês, por comparação com crianças monolíngues.

A limitação de competências na primeira e na segunda línguas «pode depois causar problemas para aprender a ler e, a longo prazo, causar um desempenho social e educacional abaixo do expectável», afirma a investigadora.

Citando diversos estudos, Pascale Engel de Abreu enunciou algumas ideias relacionadas com as abordagens didáticas com crianças plurilíngues tais como: «a língua materna fornece uma base sólida para a aquisição da linguagem e da literacia numa segunda língua»; «o tempo de instrução dispensado na língua materna facilita a aprendizagem da segunda língua»; «as crianças têm mais oportunidades de sucesso escolar se a probabilidade de envolvimento dos pais na vida académica dos seus filhos aumentar e se a língua nativa for valorizada» e «as crianças em programas bilíngues, que dão apoio à língua primeira [materna], têm níveis de desempenho

superiores na língua segunda, quando comparadas com crianças de origem imigrante em programas exclusivamente em língua segunda».

Num dos vídeos exibidos durante a apresentação, a professora Marlene Coimbra referiu que os pais portugueses se preocupam com a educação dos filhos, mas que «muitas vezes cometem o erro de falarem só francês em casa», porque pensam que isso os vai ajudar. O resultado é que os filhos «não têm uma boa base na língua materna, o português» e também não aprendem verdadeiramente a língua segunda, porque os pais têm dificuldades de comunicação nessa língua. De acordo com a especialista, «seria melhor esses pais terem a coragem de falarem português e mostrarem às crianças como é importante falar português».

Neste estudo, participaram 186 crianças que tinham o português como primeira língua, com 4 a 5 anos de idade, de 16 escolas (84 turmas), numa amostra representativa de todo o país, mas sobretudo do sul, onde vivem muitos portugueses. Das 186 crianças participantes no estudo, só metade, dos anos 1 e 2 da pré-escola, escolhidas aleatoriamente, foi objeto da intervenção em língua portuguesa, durante 30 semanas, em 4 sessões por semana de 20 minutos. Essa intervenção decorreu à margem da sala habitual, em grupos de 2-3 crianças. Com um forte carácter lúdico, foi realizada por 'facilitadores' que tinham o português como primeira língua. A outra metade, que serviu de grupo de controlo, recebeu um programa de intervenção precoce ligado à matemática em luxemburguês.

Pascale Engel de Abreu pretende agora divulgar o programa, para que ele possa ser usado nas escolas. Na sequência deste estudo, a investigadora irá desenvolver outro projeto com crianças de 2 a 3 anos de idade, que terá o apoio do Fundo Nacional de Investigação Científica do Luxemburgo.

professores de português «em diferentes modalidades» (línguas materna, segunda, de herança e estrangeira) e se reforce a colaboração entre os países no desenvolvimento curricular dessa formação. Defende-se também o investimento «no ensino bilingue para o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas, estabelecendo parcerias pedagógicas entre professores de LP e de outras línguas em contacto», bem como a adequação dos «métodos de ensino e materiais pedagógicos aos diversos contextos socioculturais e linguísticos, contemplando o desenvolvimento de técnicas e recursos para a expressão oral e escrita de variedades do português nos diferentes níveis de ensino-aprendizagem. Três medidas são igualmente avançadas neste eixo na área dos recursos e meios de ensino, a saber, o investimento no desenvolvimento de plataformas digitais, o incentivo à produção e à distribuição de livros para o ensino da língua e da literatura em LP, e a constituição de redes de bibliotecas escolares e de bibliotecas públicas, promovendo a requalificação sistemática das que estão em funcionamento.

O terceiro eixo retoma a questão do potencial económico da LP, desta vez propondo a realização de estudos em todos os estados membros, com metodologias comuns, «de forma a dispor de dados globais e comparativos», e a valorização do potencial da língua em diversos «espaços de ação, nomeadamente nas áreas dos negócios, do setor energético, da produção de conteúdos, da inovação, dos recursos educativos, da tradução e da

interpretação, do mercado editorial e do mercado das línguas». O papel das indústrias criativas dos países de LP para o desenvolvimento do potencial económico da LP, «especialmente nos termos da Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais da Unesco de 2005», é reconhecido neste eixo do PAD, que, entre outras medidas, propõe colaborações no tema do direito de autor e direitos conexos e em diversas áreas da economia do livro.

LÍNGUA DE CULTURA, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

A questão teve aliás agora desenvolvimentos na reunião de Santa Maria, que aprovou uma Declaração sobre Cultura e Indústrias Criativas como sector estratégico na CPLP, em que, entre outras medidas, se defende «a criação de condições para a implementação dos Acordos de Brasília, tendo em vista uma efetiva mobilidade dos artistas, dos criadores, e das suas obras dentro da CPLP» e a partilha de informação sobre as políticas nacionais culturais, a legislação em matéria de circulação de bens, serviços e em empreendimentos culturais, os dados estatísticos relativos às atividades culturais e ao seu impacto na economia e na sociedade, «o estado de adesão e de implementação das convenções da UNESCO, com particular destaque para as matérias de proteção e salvaguarda do património cultural material e imaterial, e promoção da diversidade das expressões culturais, a proteção de

direitos de autor e direitos conexos», para o que se recomenda que o Secretariado Executivo da CPLP reforce as relações institucionais com a Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI), a UNESCO e a Organização Mundial da Propriedade Intelectual, «tendo em vista a identificação de ações a empreender».

O último eixo do PAD – Português, língua de cultura, ciência e inovação – apresenta um extenso rol de medidas, que vão do fortalecimento da LP «como língua de ciência, harmonizando terminologias respeitantes a cada área disciplinar», à promoção da «edição de obras literárias em formatos que facilitem o acesso às pessoas com dificuldades para aceder ao texto impresso», passando pela «integração dos repositórios científicos dos Estados-Membros da CPLP», a catalogação e divulgação da produção científica sobre a LP e o seu ensino «nos diferentes contextos» dos países da CPLP, o incentivo à «produção e publicação de materiais científicos originalmente redigidos em português» e à publicação e à livre circulação de traduções em LP de obras científicas no espaço da CPLP, a criação de um prémio CPLP de tradução na área da ciência e da tecnologia, a «inclusão nos currículos dos sistemas de ensino de elementos de cultura, literatura e história de todos os países da CPLP», e o fomento de «coproduções entre os países da CPLP, bem como a produção e a tele-difusão de conteúdos audiovisuais», entre várias outras propostas.

Governo quer alargar integração do português em currículos escolares estrangeiros

❗ O governo português pretende aumentar o número de países com o ensino de português integrado nos respetivos currículos escolares, que atualmente compreende 25 países espalhados pela Europa, África e América, segundo as declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, na abertura do 3º Encontro da Rede de Ensino Português no Estrangeiro (EPE), em julho, em Lisboa. O chefe da diplomacia portuguesa, que tutela a rede EPE através do Camões, I.P., sublinhou que o aumento da rede é um «objetivo exequível» e destacou a necessidade de «saber distinguir o que é o ensino da língua – que será cada vez mais assumido por diferentes países nas

suas escolas básicas e secundárias – do que é o ensino português no estrangeiro, que se destina não apenas a garantir o ensino da língua, mas também a formação em elementos que são identitários, como a geografia, a história ou a realidade contemporânea da sociedade portuguesa». O ministro acrescentou que os 22 países da Conferência Ibero-Americana (19 da América Latina e Portugal, Espanha e Andorra, na Europa) têm o compromisso de proporcionar o ensino da outra língua (português ou espanhol, consoante o caso), tal como os 18 Estados que são observadores associados da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).



FOTO MARISSA COSTA/CICL

Camões dá que falar Mónica Ferro falou de igualdade de género e cooperação

❗ O papel da cooperação na promoção da igualdade de género foi o tema que Mónica Ferro, diretora do Fundo Populacional das Nações Unidas, em Genebra, abordou a 19 de julho último na sua participação na série de conferências 'Camões dá que falar', promovidas mensalmente pelo Camões, I.P. na sua sede em Lisboa.

Segundo o sítio do Camões, I.P. na internet, a antiga secretária de Estado da Defesa e ex-deputada do PSD «desconstruiu o conceito de 'igualdade de género', enquanto assunto que não pode ser encarado de forma monolítica, mas que enquadra uma multiplicidade de respostas». «A dualidade entre o que é legislado e o enquadramento cultural da sua aplicação» foi também evocada por Mónica Ferro a propósito da igualdade de género, uma questão que, segundo ela, não é de mulheres, mas antes diz respeito à sociedade.

A conferencista focou ainda «o trabalho desempenhado pelo Fundo Populacional das Nações Unidas e o seu impacto nos países em desenvolvimento, reforçando a ideia que as políticas de cooperação devem ser entendidas como investimento e não como despesa».

Novo diretor do IPOR



Joaquim Ramos

❗ Joaquim Ramos, leitor de língua portuguesa do Camões, I.P. na República Checa desde 2006, vai ser a partir de 1 de setembro próximo diretor do Instituto Português do Oriente, em Macau, deliberou a assembleia geral daquela instituição, segundo um comunicado divulgado em julho pelo Gabinete de Documentação e Comunicação do Camões, I.P.

Substitui no cargo João Laurentino Neves, que terminou o seu mandato e a quem a assembleia-geral «consagrou um voto de louvor pelo excelente trabalho exercido na gestão do IPOR ao longo dos últimos seis anos».

Joaquim José de Sousa Coelho Ramos é doutorado em Filologia Portuguesa, ramo de Linguística, Especialidade de

Semântica, mestre em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda, Pós-graduado em Cultura Portuguesa Contemporânea e licenciado em Direito.

Enquanto leitor na República Checa, foi o ponto focal do Camões, I.P. para a área cultural. Foi distinguido com a Medalha de Mérito do Decanato da Faculdade de Letras da Universidade Carolina em Praga. Tem obra publicada. Foi coordenador da secção de diplomacia e relações externas do grupo EUNIC (European Union National Institutes for Culture) — Praga (2013-15) e presidente do cluster EUNIC — Praga (2011-13).

O IPOR é uma instituição de carácter associativo, criada em Macau, em 1989, tendo como fundadores o Camões, I.P. (51%) e a Fundação Oriente (44%), aos quais se juntam os designados associados-empresa.

A ação do IPOR está centrada na promoção e na difusão da cultura e, sobretudo, da língua portuguesa, procurando que uma e outra vejam reforçado o seu papel como instrumentos de promoção das relações culturais, económicas e de cooperação entre Macau (e a República Popular da China) e Portugal.

Exposição de homenagem a Viteix em Luanda



Lino Damião Exposição Restos

❗ Uma exposição individual do artista plástico angolano Lino Damião homenageia até amanhã, no Camões/Centro Cultural Português (CCP) de Luanda, a obra Viteix, nome artístico de Vitor Manuel Teixeira, «reconhecido como um dos maiores artistas angolanos no [período] pós-independência, que influenciou, e continua a inspirar, gerações de artistas».

A exposição de pintura Restos, inaugurada a 24 de julho, decorreu «no 25º aniversário da morte de Viteix e será a última da Trilogia de Lino Damião, inspirada na que foi a última exposição de Viteix, intitulada Restos, Rastos e Rostos, apresentada em Setembro de 1992», lê-se num comunicado do Camões/CCP de Luanda.

Lino Damião colaborou nesse trabalho que «ficou gravado para sempre na sua memória, acalentando-lhe o sonho de, um dia, poder prestar uma homenagem ao Mestre».

indica o comunicado que cita o artista angolano nascido em 1977 a estender a homenagem que prestou a Viteix a «todos os mais velhos» com quem teve «o prazer de partilhar momentos no seu atelier e que fazem parte de muitas e boas memórias: Álvaro Macieira, David Mestre, Diniz do Amaral (Biló), Jerónimo Belo (tio Gegé), Lopito Feijó, Luandino Vieira, Manuel Dionísio, Osvaldo Gonçalves, Tirso do Amaral.»

Numa entrada do sítio na internet da Culturgest sobre Viteix, lê-se que o «percurso singular» deste artista plástico angolano «o torna um dos mais notáveis criadores da África Atlântica». «Nascido em 1940 em Luanda, estudou artes plásticas em Luanda, Lisboa e Paris, onde aliás concluiu uma tese de doutoramento sobre a História das Artes Plásticas em Angola. A partir de 1980 passou a expor em múltiplas bienais, museus, feiras de arte e galerias em Havana, Estocolmo, Paris, Porto, Luanda, São

Paulo, etc., sendo um dos artistas africanos mais reconhecidos no circuito internacional das artes.»

Segundo o comunicado, «a exposição Restos prossegue a viagem pelo percurso pessoal e artístico de Lino Damião, cruzando passado, presente e futuro, revelando a influência de Viteix, quer no recurso à figuração mitológica, quer na exploração de cores, formas e símbolos, numa busca incessante de novos sentidos e significados. Lino Damião gosta de citar um velho ditado que aprendeu e confirmou com a experiência de vida: 'tão importante quanto saber o que fazemos, é fazer o que sabemos'».

Sobre Lino Damião disse Jerónimo Belo que, «à custa de intenso labor e modéstia, ganhou traço e aprendeu a brincar com as cores. Conhece os movimentos artísticos do seu tempo, mas não se filiou em nenhum, colheu de cada um o que necessitava para as suas telas e instalações».

Nascido em Luanda, Lino Damião conquistou, com apenas 12 anos o primeiro Prémio de Pintura da União Nacional dos Artistas Plásticos de Angola. Em 2000, formou-se em Artes Plásticas no Instituto Nacional de Formação Artística em Luanda e frequentou cursos de Desenho, Pintura e Gravura. Frequentou o atelier do mestre Viteix, «onde bebeu profundos ensinamentos».

Conta no seu percurso com algumas dezenas de exposições individuais e coletivas, apresentadas em Angola e Portugal. As suas obras estão em coleções públicas e privadas em África, na Europa, na Ásia, na América do Sul e nos EUA. Desde 1992, trabalha com a produtora j.j.jazz na organização de concertos de jazz e exposições de pintura e fotografia sobre a mesma temática. Desde 2012, é 'caçador de talentos' – jovens pintores angolanos – para um projeto de arte africana. No início de 2018, foi curador da exposição Artes Mirabilia, promovida pela UCCLA, em Lisboa.

Alemanha Exposição Ver Lisboa em Leipzig

❗ Doze serigrafias sobre a capital portuguesa, produzido pelo Centro Português de Serigrafia, estão em exposição em Leipzig até 30 de setembro próximo

As ilustrações que dão lugar às serigrafias integram o Guia Ler e Ver Lisboa, obra composta por 20 contos e 20 ilustrações de autores e ilustradores portugueses contemporâneos, editada pela Associação Prado e pela EGAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, e apresentada na Alemanha, na Feira do Livro de Leipzig, a partir de



António Jorge Gonçalves
Serigrafia, Coleção Ler e Ver Lisboa
2017

traduções de contos dos escritores Patrícia Portela, Gonçalo M. Tavares e Kalaf Epalanga, em colaboração com a Casa Fernando Pessoa.

Ler e Ver Lisboa é um objeto único, um guia de histórias daquela cidade, contadas por 40 autores. As serigrafias dão a conhecer uma Lisboa diferente, desconhecida e autêntica.

A exposição, que inaugurou a 20 de junho, está patente na Leipziger Literaturverlag até 30 de setembro.

Prevê-se que ainda este ano seja lançada a versão alemã deste Guia que já foi editado em francês e inglês.



Camões, I.P.

Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987
www.instituto-camoes.pt
jencarte@camoes.mne.pt
PRESIDENTE Luís Faro Ramos
COORDENAÇÃO Vera Sousa
COLABORAÇÃO Carlos Lobato